

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

### Mesmo com crescimento efetivo do volume de produção os ânimos dos industriais paulistas ainda são pessimistas

Setembro/2011

As variações na atividade industrial de São Paulo apresentaram comportamento positivo, no entanto os indicadores de expectativas para os próximos seis meses demonstram grande pessimismo dos industriais.

O indicador do **volume de produção** cresceu 5,6 pontos na comparação entre julho e agosto, ao passar de 47,8 para 53,4 pontos. Na abertura por porte, as grandes indústrias tiveram forte crescimento de 5,7 pontos (de 49,4 para 55,1 pontos). As médias e pequenas indústrias também apresentaram crescimento e ambas variaram 5,6 pontos. No caso, as médias indústrias passaram de 47,3 para 52,9 pontos e as pequenas foram de 45,8 para 51,4 pontos, entre julho e agosto de 2011. O comportamento observado no indicador de volume de produção para todos os portes foi de crescimento efetivo, porque ultrapassou a marca dos 50 pontos. Além disso, o indicador geral ficou 1,2 pontos acima da média histórica de 52,2 pontos.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI) efetiva** permaneceu abaixo da **usual** no mês de agosto/11, mesmo com crescimento de 2,9 pontos entre os meses de julho (42,8) e agosto (45,7). Isto ocorreu porque o indicador permaneceu inferior aos 50 pontos, e este comportamento é observado desde dezembro de 2010. Na desagregação, as pequenas indústrias foram as que impulsionaram o crescimento do indicador, pois teve variação positiva de 5,1 pontos (de 40,8 para 45,9 pontos), as médias indústrias aumentaram em 4,1 pontos o seu indicador. As grandes indústrias também apresentaram crescimento, mas em menor proporção, ao passar de 46,3 pontos em julho para 46,9 pontos em agosto.

O indicador de **evolução de número de empregado** apresentou leve queda no período de análise de 0,3 pontos, reduzindo-se de 49,1 para 48,8 pontos em agosto/11. Na abertura por porte, as pequenas e médias indústrias apresentaram crescimento, já as grandes indústrias tiveram um decréscimo efetivo. As pequenas indústrias cresceram 0,8 pontos, ao passar de 48,2 para 49,0 pontos. Quanto às médias indústrias a variação positiva foi de 0,6 pontos, indo de 47,9 para 48,5 pontos em agosto/11. Enquanto isso as grandes indústrias variaram menos 1,8 pontos, ao sair de 50,6 para 48,8 no mesmo período de análise, indicando decréscimo efetivo.

Neste mês o indicador de **estoque efetivo** está mais próximo do **planejado**, porque passou de 56,6 pontos em julho/11 para 53,6 pontos em agosto/11, redução de 3,0 pontos, se aproximando mais da estabilidade dos 50 pontos. Em todos os portes podemos observar queda no indicador. No caso das pequenas indústrias, a queda fez com que o estoque efetivo ficasse abaixo do planejado, ao passar de 53,7 para 49,7 pontos em agosto/11. As médias indústrias

tiveram redução de 4,6 pontos, caindo de 58,8 para 54,2, ficando assim mais próximo do estoque planejado. Já as grandes indústrias mesmo com queda de 1,4 pontos (55,7 pontos em agosto) continuam distantes do estoque planejado.

Assim como o estoque efetivo e planejado, o indicador de **estoques de produtos finais** apresentou decréscimo em todos os portes. No total, em agosto, o estoque de produtos finais fechou em 53,1 pontos, apresentando queda de 2,9 pontos. Dentre os portes, os indicadores que mais caiu foi o das médias indústrias (-3,5 pontos), passando de 56,9 para 53,4. Depois as pequenas indústrias tiveram decréscimo de 3,3 pontos e as grande de 2,2 pontos (de 56,9 para 54,7) no mesmo período de análise.

### Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em maio de 2011

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregado			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
<b>jul-11</b>	47,8	45,8	47,3	49,4	42,8	40,8	39,8	46,3	49,1	48,2	47,9	50,6
<b>ago-11</b>	53,4	51,4	52,9	55,1	45,7	45,9	43,9	46,9	48,8	49,0	48,5	48,8

	Estoques							
	Efetivo/Planejado				Estoques de Produtos Finais			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
<b>jul-11</b>	56,6	53,7	58,8	57,1	56,0	53,8	56,9	56,9
<b>ago-11</b>	53,6	49,7	54,2	55,7	53,1	50,5	53,4	54,7

Fonte: FIESP/CNI

### Perspectivas para os próximos seis meses

Os indicadores de perspectivas para os próximos seis meses em geral apresentaram decréscimo, no entanto, apenas o indicador de perspectivas para o número de empregados teve decréscimo efetivo, situou-se abaixo dos 50 pontos. Ainda assim, no geral, os industriais paulistas estão menos confiantes quanto à situação futura de suas atividades.

O indicador de **expectativas de demanda** teve forte redução de 5,1 pontos, ao passar de 58,0 para 52,9 pontos em agosto/11. Ao desagregar por portes industriais observa-se que todos apresentaram decréscimo. Com queda de 8,3 pontos, as grandes indústrias passaram de 61,5 para 53,2 pontos entre julho e agosto. As pequenas indústrias tiveram queda de 3,4 pontos (de 55,7 para 52,3) e as médias com queda um pouco menor passou de 55,4 pontos para 53,1, no mesmo período de análise.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos 6 meses, o índice decresceu 4,0 pontos chegando a 50,5 pontos em agosto de 2011. Dentre os resultados por portes as grandes indústrias apresentaram pior desempenho, com um decréscimo de 5,8 pontos, seguidas pelas pequenas indústrias, com queda de 3,6 pontos (de 54,3 para 50,7 pontos). As médias indústrias apresentou a menor queda ao passar de 50,9 para 49,2 pontos ente julho e agosto/11.

Dentre as expectativas para os próximos seis meses, o indicador das **exportações** registrou aumento de 1,3 pontos, ao passar de 45,5 para 46,8 pontos entre os meses em análise, mesmo com esse crescimento o índice continua abaixo dos 50 pontos, tendência esta observada desde agosto de 2010. As grandes indústrias apresentam expectativa de crescimento de 2,2 pontos. As pequenas e médias indústrias tiveram crescimento de 0,7 pontos, sendo assim as pequenas passaram de 41,1 para 41,8 pontos e as médias de 42,3 pontos para 43,0 pontos em agosto/11.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** diminuiu em 2,5 pontos, ao sair de 50,4 pontos em julho/11 para 47,9 pontos em agosto/11. Na abertura por portes, as grandes indústrias apresentaram o pior comportamento com queda de 5,2 (de 51,3 para 46,1) e as médias indústrias o melhor comportamento, com crescimento de 1,1 pontos (de 48,4 para 49,5). Por fim as pequenas indústrias tiveram queda de 2,3 pontos, registrando 48,9 pontos em agosto/11

#### Sondagem da Indústria Paulista - Expectativas em Julho de 2011

	Perspectivas para os próximos 6 meses															
	Demanda				Compras de Matérias-Primas				Exportação				Nº de empregados			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
<b>jul-11</b>	58,0	55,7	55,4	61,5	54,5	54,3	50,9	57,1	45,5	41,1	42,3	50,8	50,4	51,2	48,4	51,3
<b>ago-11</b>	52,9	52,3	53,1	53,2	50,5	50,7	49,2	51,3	46,8	41,8	43,0	53,0	47,9	48,9	49,5	46,1

Fonte: FIESP/CNI

O volume de produção e a utilização da capacidade instalada efetiva apresentaram crescimento, mas apenas o volume de produção se situou acima dos 50 pontos. Além disso, os indicadores de perspectivas para os próximos seis meses em sua maioria registraram queda entre julho/11 e agosto/11. O que demonstra que os industriais estão menos confiantes e otimistas quanto ao futuro das variáveis que influenciam a atividade produtiva do estado.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.  
Perfil da amostra: 286 empresas, sendo 143 pequenas, 103 médias e 40 grandes.  
Período de coleta: De 29 de julho a 18 de agosto de 2011